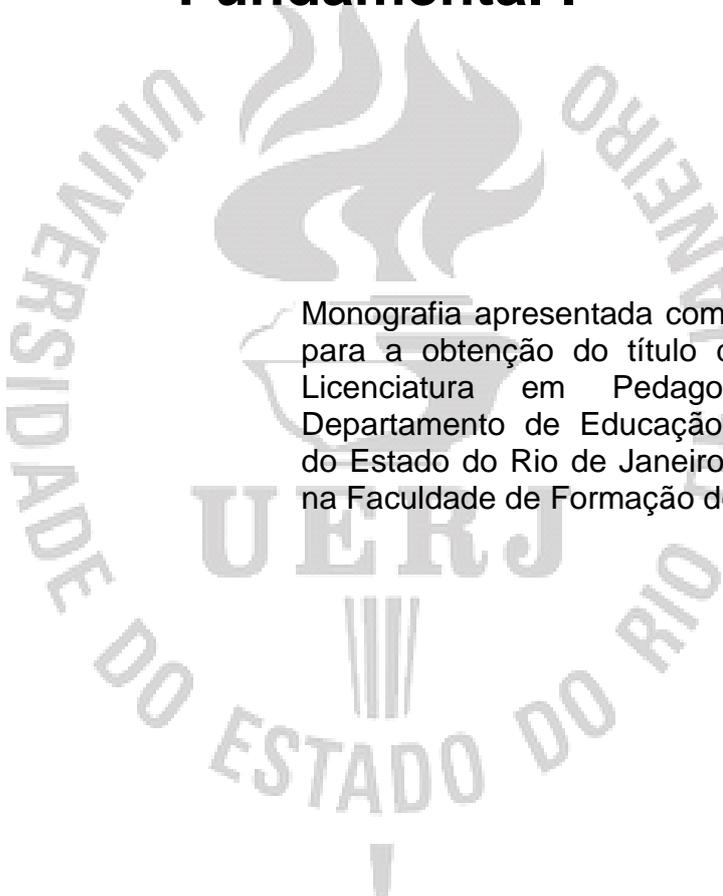


ROSANE DE SOUZA PRADO

Educação Financeira no Ensino Fundamental I



Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação de Licenciatura em Pedagogia Plena, ao Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, curso ministrado na Faculdade de Formação de Professores.

Orientadora: Prof^a Valéria Gonçalves de Carvalho

São Gonçalo

2013

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/CEH/D

P896 Prado, Rosane de Souza.

Educação Financeira no ensino fundamenta I / Rosane de Souza Prado. – 2013.

49f.

Orientadora: Profª Drª Valéria Gonçalves de Carvalho.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Educação. 2. Educação financeira. 3. Ensino fundamental. 4. Cidadania. I. Carvalho, Valéria Gonçalves de. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Educação. III. Título.

CDU 37

ROSANE DE SOUZA PRADO

Educação Financeira no Ensino Fundamental I

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação de Licenciatura em Pedagogia Plena, ao Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, curso ministrado na Faculdade de Formação de Professores.

Aprovado em: _____

Professora: Valéria Gonçalves de Carvalho (Orientadora)

Departamento de Matemática – FFP - UERJ

Professora: Gianine Maria de Souza Pierro (Parecerista)

Departamento de Educação – FFP - UERJ

São Gonçalo

2013

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre me protegeu nesta caminhada como em toda minha vida e que permitiu chegar até aqui.

Aos meus grandes amores, João Rozendo (marido), Tatiana Prado e João Victor Rozendo (filhos) pelo apoio incondicional para que eu voltasse a estudar para a realização de um sonho, e pela compreensão e paciência por causa dos meus momentos e dias de ausência.

À minha Orientadora a Prof^a Valéria Gonçalves de Carvalho e a Prof^a Gianine Maria de Souza Pierro que acreditaram e me apoiaram no meu projeto de pesquisa compartilhando suas experiências.

A minha grande amiga Danyelle Cristina e também irmã de coração, pelo grande apoio neste projeto, como também espiritual neste momento importante da minha vida.

As minhas verdadeiras amigas de turma que me apoiaram e me aceitaram mesmo sendo de uma faixa etária diferente da maioria. Pelos seminários e trabalhos que fizemos juntos que tenho certeza que nos ensinaram muito.

A vida que pulsa dentro de nós, independente de nossos erros, acertos, status e cultura é uma jóia única no teatro da existência;

Cada ser humano é um mundo a ser explorado, uma história a ser compreendida, um solo a ser cultivado.

Augusto Cury

RESUMO

O objetivo desta monografia foi de investigar, avaliar e analisar junto aos professores e alunos a importância da inserção do ensino de Educação Financeira no Ensino Fundamental I nas escolas públicas. Utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória, através de levantamento bibliográfico e análise de dados que foram obtidos no trabalho de campo em uma escola do Município de São Gonçalo/RJ. Contextualizou o tema com as opiniões de especialistas e com as ações governamentais para a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar.

Palavras-chaves: Educação Financeira; Ensino Fundamental I; Dinheiro; Consumo; Cidadania.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I – UMA RÁPIDA PASSAGEM DA HISTÓRIA DO DINHEIRO	09
1.1 – Contextualização histórica da Educação Financeira.....	10
1.2 – Ações iniciadas pelo Governo Brasileiro.....	14
1.3 – Especialistas que atuam na área da Educação Financeira.....	18
1.4 – Reportagens diversas na Mídia sobre a Educação Financeira nas escolas.....	22
1.5 – Aplicação da Educação Financeira como tema Transversal.....	25
CAPÍTULO II – PESQUISA DE CAMPO	27
2.1 – Primeiro contato com a escola para realização da pesquisa.....	28
2.2 – Pesquisa realizada com as professoras.....	29
2.3 – Pesquisa realizada com os alunos do 5º ano	32
2.3.1 – <u>Demonstração do tema com uso de um filme</u>	34
2.3.2 – <u>Trabalho final em sala de aula</u>	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
ANEXO I - Documento que institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira	43
APÊNDICE I – Questionário para os professores	46
APÊNDICE II – Questionário para os alunos	47
APÊNDICE III – Fotos do trabalho em sala de aula	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico tem como objetivo investigar a Educação Financeira em seus aspectos funcionais e pesquisar quais políticas de governo possibilitarão implantar, a mesma no currículo escolar nas escolas públicas brasileiras para alunos do ensino fundamental I.

Esta pesquisa visa também analisar e avaliar junto aos professores e alunos da escola pública, estratégias e possibilidades sobre a importância da implantação dos conceitos do cotidiano da Educação Financeira em sala de aula para despertar o uso consciente do dinheiro.

Em um século em que o maior desafio global é o realinhamento dos hábitos de consumo, visando preservar a integridade do planeta para as futuras gerações, o combate ao analfabetismo financeiro se consolida como conhecimento vital, indispensável à formação de crianças, jovens e adultos de hoje e de amanhã.

No sistema capitalista no qual estamos inseridos, o dinheiro é um bem necessário para a sobrevivência de qualquer indivíduo. Em um sistema, onde o acúmulo das riquezas acontece de forma individual, é necessária a conscientização das pessoas para que saibam dosar seus gastos, minimizando assim a possibilidade de passar por dificuldades financeiras em alguma parte da vida.

Com o crescimento econômico do Brasil nos últimos anos, a oferta de crédito aumentou, mais com isso observa-se também o endividamento cada vez maior da população brasileira, que a partir de bens comprados com grandes prazos de financiamentos, e que na maioria também são cobrados juros abusivos, comprometem a maior parte da renda mensal, e com isso pouco ou nada é destinado para uma poupança, o que poderia garantir, além da economia dos juros gerados, a compra de qualquer produto por um melhor preço.

O desconhecimento de informações financeiras por parte do cidadão permite que pessoas ou empresas mal intencionadas possam tirar proveito desta situação ao oferecer um produto ou serviço que muitas das vezes não é ideal para o consumidor. Ao ter acesso a informações financeiras, a população aumenta suas possibilidades de boas escolhas frente à quantidade de ofertas disponíveis no mercado, preservando seus recursos financeiros. Para tanto, necessitam de maior grau de informação e conscientização.

Esta conscientização pode e deve começar durante a infância, quando as crianças estão adquirindo inúmeros conhecimentos, inclusive o do consumismo, e que contribuirão para a formação da personalidade e de hábitos que o indivíduo leva para a vida adulta.

Por isso, esta nova geração precisa mais do que nunca, crescer com uma nova mentalidade de finanças pessoais, com um planejamento visando principalmente o longo prazo e uma disciplina maior no controle de gastos do que nas gerações passadas.

No Brasil, ainda é lento o surgimento de iniciativas que possibilitem maior difusão de informações financeiras para a população. A alfabetização financeira é um processo de educação e de responsabilidade de pais, escolas, governo e instituições privadas, envolvendo vários setores sociais.

A educação, de maneira geral, é fundamental para a redução das desigualdades sociais. É por meio da educação que conseguimos elevar nosso padrão e qualidade de vida. Somos educados de maneira formal, nas escolas, aprendendo várias coisas importantes para nosso desenvolvimento cultural, profissional e social. Mas, na maioria das vezes, a Educação Financeira fica em segundo plano.

Neste contexto, o tema Educação Financeira no ensino fundamental é de grande importância, tanto para a vida pessoal como para a vida escolar, pois na escola, em sala de aula, os professores poderão desenvolver nas crianças conceitos do cotidiano discutindo temas variados que despertam o interesse dos alunos, porque ao relacionar a questão do dinheiro desenvolvendo assuntos como: comprar, vender, presentear, poupar e etc., na estarão aplicando a educação financeira de forma sutil e ao mesmo tempo despertando, naturalmente, e de uma forma saudável, o valor e o sentido do dinheiro e de como usá-lo adequadamente.

E por que não aprender, e educar financeiramente crianças e adolescentes, nas escolas, incentivando o uso consciente do dinheiro?

O tema Educação Financeira, partiu da observação que cada vez mais crianças e adolescentes se encantam com o consumismo exagerado endividando os seus responsáveis com compras que na maioria das vezes são desnecessárias, e também dos jovens que estão entrando no mercado de trabalho, porque quando passam a receber seus salários, uma grande maioria não faz planejamento de suas

finanças pessoais e acabam contraindo dívidas, e em futuro rápido incluindo seus nomes nos registros de inadimplentes.

Verifica-se a importância deste tema para que as crianças deste século, que já estão incluídas no sistema globalizados possam ter acesso a essas informações. A educação financeira pode e deve ser ensinada na escola, pois cada vez mais cedo as crianças estão sendo inseridas nesta instituição.

O planejamento financeiro deve se tornar um hábito de vida. Assim, quanto mais cedo as crianças são levadas a refletir sobre o assunto mais elas poderão aprender a administrar seus próprios gastos melhor, já que, quando entram no Ensino Fundamental, em geral, recebem, de vez em quando, dinheiro para pagar o lanche na cantina, para comprar materiais de trabalhos escolares, para fazer passeios com amigos e etc. E assim a criança entenderá a sua participação no orçamento familiar,

Neste contexto, este trabalho utilizará como metodologia a pesquisa exploratória, através de levantamento bibliográfico no capítulo I, e análise de dados no capítulo II que serão obtidos no trabalho de campo em uma escola do Município de São Gonçalo/RJ.

Como este tema ainda é pouco discutido na Pedagogia da UERJ-FFP, este estudo poderá contribuir para que o meio acadêmico obtenha mais informações para realizar futuros questionamentos e terá nas mãos dados para reforçar considerações a respeito do assunto.

Sendo assim, iniciar através da educação infanto-juvenil, um processo de aprendizado da educação financeira que permita ao aluno, desde a infância, desenvolver junto a outras disciplinas, sua cidadania, para poder exercer plenamente seus direitos como consumidor futuramente, colaborando com o desenvolvimento e sustentabilidade do país.

CAPÍTULO I

UMA RÁPIDA PASSAGEM PELA HISTÓRIA DO DINHEIRO

Vivemos num mundo onde é tão comum o uso do dinheiro que não conseguimos imaginar como seria nossa vida sem ele. Entretanto nem sempre foi assim.

Moeda pode ser qualquer mercadoria ou produto que funcione como meio de troca, padrão de valor, reserva de valor, e que seja aceita por todos para pagamento de dívidas ou de transações.

Ao longo da história, diversas mercadorias já foram utilizadas como moeda. O trigo, a aveia, o centeio, os tecidos, o gado, o mel, o sal e até mesmo peixe seco já serviram como instrumentos de troca. Mas essas mercadorias acabaram perdendo seu lugar como moeda por diversas razões: algumas se deterioravam pela ação do tempo, isto é, eram perecíveis; outras, eram indivisíveis; outras, ainda, eram difíceis de ser manuseadas.

Do uso do sal como dinheiro é que surgiu a palavra SALÁRIO. Os soldados romanos eram pagos com sal e por isso começou-se a usar a palavra para definir o pagamento que os trabalhadores recebem de seus patrões (BM&BOVESPA - A Nova Bolsa, 2009, pag.06).

Todas essas dificuldades para se encontrar um produto que pudesse servir como moeda, e que fosse de aceitação geral, fizeram com que o homem buscasse nos metais as mercadorias mais próximas do ideal de moeda. Os metais, como se sabe, não se deterioram com facilidade (não são perecíveis), são fáceis de manusear e podem ser divididos.

Devagar, então, os metais preciosos começaram a ser usados nas trocas. As moedas de metais preciosos, entretanto, eram muito pesadas, e o risco de que algum ladrão as roubasse era muito grande. Isso fez com que os comerciantes utilizassem os serviços das casas de custódia, embriões dos bancos modernos. Lá, eram depositados ouro e a prata, e o dono da casa de custódia emitia recibos de depósitos que eram mais cômodos e seguros de ser levados nas longas viagens comerciais.

Com o tempo, esses recibos passaram a circular em todos os lugares e, devido à confiança que todos tinham nos donos das casas de custódia (geralmente, ourives), eles eram aceitos. Tais recibos ficaram conhecidos como moeda representativa ou moeda-papel.

Quando o proprietário do recibo (moeda-papel) precisava, ir à casa de custódia e resgatava o ouro ou prata que estava depositado, ou seja, podia converter (resgatar) recibo (moeda-papel) emitido em ouro ou prata para seu uso, pois esse recibo tinha lastro integral.

No entanto, o dono da casa de custódia, pela experiência que possuía percebeu que nem todo mundo retirava todo seu ouro ou prata de uma só vez. Sempre restava um pouco guardado, esperando novas movimentações. Então, os donos das casas de custódia passaram a emprestar essas obras, cobrando por isso. Ou seja, acabava havendo mais recibos do que a quantidade de ouro ou prata que havia depositado.

Isso fez com que aparecesse o **papel-moeda**, o dinheiro como se conhece hoje. Ele não poderia ser trocado por ouro ou prata, pois nem sempre existia a quantidade necessária para isso.

1.1 – Contextualização Histórica da Educação Financeira

Neste contexto do tema escolhido foram pesquisados artigos acadêmicos que contextualizaram a importância do assunto, confrontada à realidade nacional, e que deram início aos estudos para instituir a educação financeira no país.

Saito, Savoia e Petroni (2006) discutem a Educação Financeira no Brasil, com a contextualização e a importância do assunto, com os princípios e as recomendações da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), confrontada à realidade nacional, e assim propõe ações, no âmbito formal e informal, sendo de grande importância o papel das escolas, Universidades e instituições financeiras.

Os autores deste artigo elaboraram uma pesquisa consultando a OCDE e verificaram que alguns países já desenvolvem a Educação Financeira para instruir

melhor a população quanto aos conceitos de crédito, além de demonstrarem preocupação com a população jovem.

A pesquisa mostra que no Brasil, naquele momento, não foram encontrados trabalhos que consolidam as informações sobre o processo de Educação Financeira. Por isso, foi realizado um levantamento em órgãos governamentais e afins, instituições financeiras, associações, entre outros. Por meio deste levantamento, não se pretende esgotar o assunto, mas ilustrar como está a sua evolução da educação financeira no país, como segue:

Embora não haja a obrigatoriedade da Educação Financeira no sistema de ensino, o Ministério da Educação (MEC) elenca um conjunto de parâmetros e de orientações, focados na contextualização do ensino, de forma que os alunos sejam submetidos a um processo de aprendizagem apoiado no desenvolvimento de competências para sua inserção na vida adulta, mediante a multi-disciplinaridade, e o incentivo do raciocínio e da capacidade de aprender. Dentre estas recomendações e parâmetros, podem ser destacados os aspectos relacionados ao ensino de Matemática que deveria oferecer, segundo o MEC (2000 a.2000b):

- Capacidade de leitura e interpretação de textos com informações, apresentadas em linguagem matemática, de artigos com conteúdo econômico;
- Habilidade de analisar e julgar os cálculos envolvidos nos juros das vendas a prazo, e nas probabilidades de sorteios ou de loterias;
- Compreensão de que a Matemática se relaciona com demais campos de conhecimento, como a Economia, além de utilizá-la para promover ações de defesa de seus direitos como consumidor.

Estas orientações acima são conseqüências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.384/96), mas não demonstram explicitamente a preocupação do MEC com a inserção da Educação Financeira no ensino.

Não se observa a participação das universidades no atual momento e não foram encontradas informações a respeito.

O papel exercido pela mídia (jornais, revistas, televisão, rádio e internet) é importante no caso brasileiro, por se tratar de um meio menos oneroso para se obter informações. Eventos, inclusive, são realizados, e destaca-se o *Expomoney* que oferece gratuitamente palestras em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, explorando assuntos ligados ao planejamento financeiro, previdência, fundos de investimento, ações, economia doméstica, princípios da análise gráfica, entre outros. (SAITO, SAVOIA E PETRONI, 2006, pag.07)

Estudos continuam por especialistas na área de finanças, destacando a importância da Educação Financeira para consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes.

Savoia, Saito e Santana (2007), destacam a relevância do tema nos últimos anos que vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. Com isso propõe algumas ações para um programa de Educação Financeira no país, tanto no setor privado como na educação, de acordo com as normas da OCDE e assim encorajar o seu desenvolvimento e alertar os agentes envolvidos no processo, como:

- incentivar a cultura de poupança na população;

- desenvolver os conceitos de crédito, investimento e consumo por meio de escolas, universidades, mídia e outros setores;
- promover a coordenação de esforços entre governo e sociedade;
- monitorar a qualidade dos programas

Os autores relatam a importância da Educação Financeira para nosso país, demonstrando como o Brasil ainda se encontra neste contexto, em relação a outros países, tornando-se relevante para futuras discussões sobre o tema. Desse modo, é necessário ações por parte do governo, da iniciativa privada e do terceiro setor. E que o papel das instituições de ensino é imprescindível na formação de uma cultura de poupança e na conscientização dos indivíduos para lidar com os instrumentos oferecidos pelo sistema financeiro e atender as suas demandas pessoais.

Outras pesquisas na área da Educação têm sido feitas destacando a relevância da educação financeira nas escolas por verificar complexas mudanças acontecidas no sistema econômico-social mundial que alterou de forma significativa a forma com o dinheiro é administrado.

O sistema de ensino exige que uma criança passe nove anos no Ensino Fundamental mais três anos no ensino médio, onde após doze anos conclui-se a formação básica de um cidadão. Durante todos estes anos existe uma série de conteúdos que incentivam as crianças a aprenderem datas e nomes que futuramente terão pouca utilidade. Noções de comércio, economia, finanças ou impostos são muitas vezes ignorados, junto o assunto “dinheiro”, que todos um dia terão a necessidade de gerenciá-lo. (HALFELD, 2004, pag. 120)

Em uma pesquisa realizada nas Escolas de Ensino Médio de Santa Maria-RS, Trevisan; Melo; Silva; Ceretta E Visentini (2007) é possível verificar a importância da inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio. A pesquisa foi dividida em duas etapas:

1ª - abordagem quantitativa, com professores e alunos de sete escolas de ensino médio do município com o propósito de identificar o interesse pela disciplina de finanças e o grau de importância à aprendizagem desse conteúdo.

2ª - abordagem qualitativa com 10 entrevistas com especialistas nas áreas de educação e finanças com suas considerações a respeito do tema e da viabilidade de inserir a disciplina no currículo.

A partir da análise destes dados foi confirmado que alunos e professores demonstraram interesse e consideraram importante a inserção de noções de finanças no currículo do ensino médio, atingindo assim o objetivo proposto.

Ainda com relação aos objetivos da pesquisa foi constatado amparo legal na legislação brasileira vigente para a inserção de uma nova disciplina no currículo das instituições escolares. Quando a Lei de Diretrizes e Bases traça as diretrizes gerais para a organização curricular, disponibilizando disciplinas em caráter optativo; e trata da parte diversificada do currículo articulada com a base nacional comum, indicando a sua flexibilização. Não obstante destaca-se que a escola está aberta não só a uma série de saberes até então dela excluídos como também a interdisciplinaridade.

Os especialistas nas áreas de educação e finanças, estes confirmam a elementar importância do aprendizado de noções de finanças, ressaltando que a organização curricular deve estar baseada em temas ligados às práticas sociais e ao mundo do trabalho.

Em razão de o trabalho ter sido realizado somente na cidade de Santa Maria-RS, sugere-se que o mesmo sirva de modelo a outras pesquisas envolvendo o tema, em outras localidades e em outros níveis da educação básica, como a educação infantil, o ensino fundamental e o EJA.

Esse estudo teve como objetivo ressaltar que o ensino médio no Brasil está em um processo contínuo de mudança na abordagem do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar.

1.2 – Ações iniciadas pelo Governo Brasileiro

Mediante os diversos trabalhos desenvolvidos por autores especializados na área Financeira e de Educação sobre a Educação Financeira, o Governo Brasileiro institui pela Deliberação COREMEC¹ n° 3, de 31 de maio de 2007: a criação de um Grupo de Trabalho – GT a fim de desenvolver e propor, no prazo de seis meses a contar de sua instalação e sob a coordenação da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, uma Estratégia Nacional de Educação Financeira. Com início da primeira reunião do GT em 29.11.07 com o termo final em 29.05.08, com a seguinte composição: membros titular e suplente (BACEN, CVM, SPC e SUSEP) mais

¹ COREMEC – Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiro, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (criado pelo DEC. 5.685 de 25.01.06) com finalidade (art. 1º) promover a coordenação e o aprimoramento da atuação das entidades da administração pública federal que regulam e fiscalizam as atividades relacionadas à captação pública da poupança popular.

membro auxiliar (entidades privadas) convidado pelo GT, resultando como documento final uma minuta a ser aprovado pelo COREMEC, denominado Estratégia Nacional de Educação de Financeira (ENEF), contendo ao menos um Relatório e uma Proposta de Atuação, tratando ao menos dos seguintes aspectos: público-alvo, objetivos e áreas a serem priorizadas, ações, financiamento, responsabilidades, organização, Plano Plurianual, avaliação da efetividade da estratégia: indicadores, metodologia, periodicidade da mensuração e responsabilidade pela auditoria dos resultados; mecanismo de revisão.

O direcionamento estratégico da ENEF tem como objetivos:

- 1 - Promover e fomentar a cultura de educação financeira no país.
- 2 - Ampliar o nível de compreensão do cidadão para efetuar escolhas conscientes relativas à administração de seus recursos.
- 3 - Contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiros, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização.

E também como Diretrizes:

- 1 – Programa de Estado, de caráter permanente.
- 2 – Ações de interesse público.
- 3 – Âmbito nacional.
- 4 – Gestão centralizada e execução descentralizada.
- 5 – 3 níveis de atuação (informação, instrução e orientação).
- 6 – Avaliação e revisão permanentes e periódicas.

Este mesmo documento propôs ações da Educação Financeira nas escolas como sugestões. Cada uma será avaliada de acordo com a sua viabilidade e experiência de ações semelhantes, se houver; para cada ação será estabelecida uma meta quantitativa (se aplicável), a qual será mais uma ferramenta de avaliação do resultado. Tendo como objetivo implantar a Educação Financeira nas escolas de ensino fundamental e médio de todo o país.

Propostas de ações:

Estratégia	Justificativa
1.1 Propor a inclusão de Educação Financeira como tema transversal a ser trabalhado nas escolas	<ul style="list-style-type: none"> . A educação financeira é assunto essencial para o exercício da cidadania, pois a falta de alfabetização financeira pode deteriorar ou deixar de melhorar a qualidade de vida das pessoas no futuro; . Assim, ter a informação ou saber onde buscá-la é essencial para fazer valer os direitos como cidadão e consumidor.
1.2 Desenvolver metodologia pedagógica com proposta de trabalho, porém não a impondo como um modelo obrigatório para a escola	<ul style="list-style-type: none"> . Será desenvolvida com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para que o conteúdo seja abordado transversalmente às disciplinas regulares. . As escolas terão liberdade para escolher como trabalhar o conteúdo.
1.3 Sensibilização da sociedade	<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar a sociedade explicando sobre a importância da educação financeira para exercício da cidadania e formação de cidadãos mais capacitados para tomar suas decisões.
1.4 Sensibilizações das Secretarias Estaduais e Municipais	<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar as secretarias estaduais e municipais, pois são elas as responsáveis por dar direcionamento às escolas.
1.5 Sensibilizações das instituições de ensino	<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar as instituições de ensino, pois elas têm autonomia para decidir quais os conteúdos e temas a serem trabalhados em sala de aula junto aos alunos.
1.6 Sensibilização de educadores	<ul style="list-style-type: none"> . Mobilizar os educadores uma vez que, se eles perceberem a importância de trabalhar o conteúdo da Educação Financeira, conseqüentemente poderão realizar esforços significativos para levar o conteúdo para as salas de aula e conscientizar os estudantes.

1.7 Implantação da ENEF	<ul style="list-style-type: none"> . Ações com o Instituição de conselhos Estaduais e Municipais, . Parcerias com desenvolvedoras de sistema de ensino, . Parcerias com fundações e institutos com ações voltadas à Educação, . Ação integrada com o Programa Mais Educação; <p>. Essas ações terão por objetivos colocar a ENEF em prática.</p>
1.8 Formações de professores	<p>O trabalho de formação dos professores terá dois objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Conscientizá-lo sobre a importância em controlar as finanças pessoais e planejar o futuro par sua própria qualidade de vida; 2 – Conscientizá-lo sobre a importância em trabalhar a educação financeira nas escolas para desenvolvimento do país e qualidade de vida dos alunos no futuro.
1.9 Reconhecimentos de escolas que implantarem e educação financeira	<ul style="list-style-type: none"> . Com o objetivo de estimular a participação de todas as escolas.
1.10 Controle e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> . As ações de controle e avaliação serão realizadas em periodicidade a ser definida de forma a acompanhar os resultados alcançados, avaliar a eficiência das ações e propor aprimoramentos.
1.11 Estabelecimentos de parcerias para financiamentos de ações	<ul style="list-style-type: none"> . Essa estratégia objetiva maximizar a participação das escolas e implantação de diferentes ações.

A proposta de atuação elaborada pelo Grupo de Trabalho – GT, em questão, culminou com a aprovação do Decreto Lei nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispondo sobre sua gestão e dando outras providências. (vide anexo I).

Após esse decreto, foi fundada em fevereiro de 2011 a primeira Escola de Educação Financeira Federal, na cidade do Rio de Janeiro, sendo oferecidos cursos gratuitos para jovens a partir de quinze anos, e adultos que já concluíram o ensino médio.

1.3 – Especialistas que atuam na área da Educação Financeira

Conforme Reinaldo Domingos (2011) Educador financeiro e autor dos livros Terapia Financeira e O menino do Dinheiro, como também Fundador e Presidente do Instituto DSOP de Educação Financeira, destaca a importância da criação da ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira), pelo Governo Federal, pois esta ação vem confirmar a necessidade da inserção imediata desta temática nas grades curriculares no país, combatendo um grande mal que prejudica a vida das pessoas, que é o analfabetismo financeiro.

Este projeto do Governo Federal vai de encontro com o trabalho que o Instituto DSOP de Educação Financeira já desenvolve, com cursos para capacitação de professores e materiais didáticos sobre educação financeira para todos os públicos. A coleção DSOP de Educação Financeira, por exemplo, foi criada para alunos de 3 a 17 anos e atende todos os ciclos educacionais (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). A ideia é que, a partir de material direcionado para cada fase do processo educacional se passe os quatro pilares da Metodologia DSOP: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar. Para facilitar a ação dos professores, esse trabalho é realizado com base em cinco eixos temáticos: Família, Diversidade, Sustentabilidade, Empreendedorismo e Autonomia.

Segundo Domingos, o sucesso de um programa de educação financeira voltado para o ensino básico ocorre quando o professor aplica em sua própria vida o conceito e domina o conteúdo, antes de trabalhar com alunos. E acredita que a educação financeira vem para ficar, combatendo o ciclo de pessoas e famílias endividadas e inadimplentes, para criar uma nova geração sustentável financeiramente.

Domingos, em seu artigo publicado na Folha Dirigida (maio/2012), explica o seguinte conceito, “Quando iniciar seu filho na educação financeira?” A educação financeira das crianças deve começar desde cedo. Assim, além da escola, os pais possuem um papel fundamental neste processo. Um artifício para inserir os filhos no mundo da educação financeira são as mesadas. Contudo, cuidados devem ser tomados para que este artifício realmente atinja sua finalidade. Mas antes de começar este processo, é necessário iniciá-las no contato com o dinheiro. A partir dos dois anos, quando a criança começa a demonstrar desejos próprios, já é o momento de iniciar a educação financeira, mostrando o processo de troca do dinheiro por produtos.

Também é interessante explicar para seu filho, por meio de conversas, jogos e brincadeiras que nem tudo que ele quer ou assiste na TV é para comprar. Estimule-o a refletir e pensar sobre como utilizar o dinheiro. Depois desta introdução, já é hora de pensar nas mesadas. O primeiro passo é definir qual a finalidade que essa ação terá, ou seja, qual o limite de dinheiro que essa criança irá administrar. E isto varia, desde o dinheiro para a compra de doces, revistas e figurinhas, até os jovens que já estão mais avançados na forma de cuidar das suas finanças.

O que sempre observo na utilização da mesada é que a evolução do seu valor deve ser gradativa, sempre acompanhada de conversas que mostram a importância desse dinheiro e porque deve ser utilizado com responsabilidade. Também, mostrar a importância de poupar parte desta quantia para realização de pequenos sonhos, como o de um brinquedo ou mesmo de uma bicicleta.

Os benefícios da mesada são inegáveis: além de desenvolver o senso de responsabilidade, a administração de uma mesada pode ensinar o quanto pode ser difícil fazer o dinheiro render quando não se tem controle sobre os próprios impulsos de consumo. Muitas crianças e adolescentes gastam além da conta e passam a recorrer sistematicamente aos pais para conseguir mais dinheiro. Se os pais cedem os pedidos, o filho não aprende a controlar os impulsos, e cria a ilusão de que pode gastar sem limites. Quando isso acontece, a mesada perde a sua função.

Mostre ao seu filho a importância de priorizar seus sonhos e que, para tanto, poupar é o caminho mais curto para independência financeira.

Para Cassia D’ Aquino (2012), Educadora com especialização em crianças, pós- graduada em Ciências Políticas, é autora de artigos e livros sobre educação financeira. Criadora e coordenadora do Programa de Educação Financeira em

inúmeras escolas do Brasil, e que atua como palestrante em Congressos no Brasil e exterior. Destaca que a Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência. Em linhas gerais, uma Educação Financeira apropriada deve abarcar quatro pontos:

1º - Como Ganhar Dinheiro

O grande desafio da educação não é educar para hoje, mas educar para que os resultados possam florescer em 15, 20, 30 anos. Nos dias atuais, em que ocorrem transformações tão abruptas e complexas, é preciso um grande esforço para educar as crianças não para este mercado de trabalho, tal como conhecemos e fomos educados para ele, mas para um mercado que mal podemos imaginar como será. Desenvolver o espírito empreendedor e estimular modos inovadores de raciocínio, por exemplo, são ferramentas essenciais à preparação de nossas crianças e jovens para o futuro.

2º - Como Gastar o Dinheiro

Muito da habilidade em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta, depende de sermos capazes de diferenciar o "eu quero" do "eu preciso". Gastar em coisas que queremos é ótimo, divertido, saudável e é importante. Mas parte de nossas responsabilidades, como pais e educadores são de ensinar que, na vida, as necessidades vêm em primeiro lugar.

3º - Como Poupar

Existem várias razões para se aprender a poupar. A idéia mais imediata que ocorre é a da segurança. Embora seja uma idéia correta, é preciso levar em consideração algumas outras. Ter uma poupança - ou ser educado para isso - cria disciplina, dá limite e ensina auto-respeito.

4º - Como Doar Tempo, Talento e Dinheiro

O ato de doar deve ser ensinado como parcela da responsabilidade social que cabe a cada um de nós. É urgente que eduquemos futuros cidadãos para que compreendam que a solução de seus próprios problemas. Acima de tudo, a

Educação Financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro.

Cassia D' Aquino (2012), destaca que a educação financeira não pode ser privilégio de crianças ricas ou de classe média. É justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. É, sobretudo a essas pessoas - de pouquíssimos recursos - a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Gustavo Cerbasi (set/2009) consultor financeiro e escritor relata que escolas particulares do ensino fundamental adotam práticas de educação financeira há pelo menos uma década. Entre elas, estão debates sobre mesada, simulação de bancos, visitas a supermercados, orçamentos e desafios simulados de investimento em Bolsa.

Agora, essa oportunidade chega ao ensino público. Após dois anos de projeto piloto da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), concluiu-se que a educação financeira é transformadora para a vida dos alunos e de sua família. Isso motivou a inclusão da disciplina nos currículos das escolas públicas estaduais e municipais, a partir de 2013.

É uma conquista para a sociedade, mas um desafio enorme para a educação. Por mais interessantes e criativas que sejam as práticas já adotadas no ensino privado que irão para as escolas públicas, é fundamental dosá-las para evitar excessos.

Algumas das metodologias estimulam as crianças a estabelecer metas ambiciosas, propagando a filosofia do “quero ser milionário”. Trabalhadores e empreendedores competentes em gerar excedentes de seus ganhos são interessantes para a sociedade, mas é sabido que a diferença entre a desejada ambição e a reprovável ganância está na dose do desejo. Não é com lições de disciplina e matemática que se criam milionários, mas sim com filosofia e capacidade de resolver problemas e agregar valor ao trabalho.

Uma linha mais comum de metodologia de ensino trata das ferramentas de organização e controle, incluindo a prática do orçamento, o ensino da matemática financeira, o entendimento dos juros nos investimentos e nas dívidas e o estímulo à comparação de preços. Esses métodos são eficazes para conscientização. Mas são limitados quando a abordagem se restringe a identificar as vantagens de acumular

dinheiro. O risco é transformar consumidores compulsivos em poupadores compulsivos.

Educar para o dinheiro não é condenar o consumo e doutrinar para a poupança. É estimular a organização pessoal para que desejos de consumo não extrapolem limites. É exercitar a disciplina para ter qualidade de consumo por toda a vida, não apenas como recompensa de sacrifícios presentes. As ferramentas de controle devem ser simples, para que possam ser usadas todos os dias, sem consumir nosso tempo. As boas práticas de educação financeira devem induzir as escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas.

A educação financeira deve ser uma prática interdisciplinar, não uma disciplina específica. Se pais e educadores perceberem isso, viraremos uma página na história do comportamento de consumo dos brasileiros.

Observam-se nestas pesquisas, cada vez mais a importância da educação financeira, e como os especialistas estão se empenhando já alguns anos, muito antes de se tornar um assunto em evidência. Os mesmos começaram a preparar futuras gerações que possam fazer a diferença em nossa sociedade, e assim também propagarem para outros a relevância do domínio das finanças para que possamos ter famílias estruturadas financeiramente, combatendo o ciclo de pessoas e famílias endividadas e inadimplentes.

Com isso pode-se atribuir que a educação financeira iniciada na educação Básica desde os primeiros anos escolares contribuirá para que nossas crianças se tornem no futuro, jovens independentes financeiramente, e assim estarão desenvolvendo uma nova geração sustentável.

1.4 – Reportagens diversas na Mídia sobre a educação financeira nas escolas

Nos últimos anos com a crise financeira começada na Europa, e expandida para vários outros países, as entidades internacionais do sistema financeiro passaram a se preocupar mais com a educação financeira da população. Apesar da grande maioria desses países praticarem o capitalismo, e de precisarem do consumo da sociedade, se faz necessário que a mesma aprenda a lidar com as

finanças. E com isso várias reportagens pelo mundo e no Brasil intensificaram a importância de uma educação financeira, que passou ser um tema de interesse mutuo, porque a partir do uso consciente do dinheiro, as pessoas continuarão consumindo, mas de forma mais controlada e com menos inadimplência.

Jornal Hoje – G1 – 30/03/2012

Escolas incluem disciplinas de educação financeira no currículo

Aulas ensinam os alunos a poupar e a planejar seus gastos. Analista financeiro sugere que crianças recebam semanadas, ao invés de mesada.

Em Londrina, no Paraná, alunos da quinta série, têm aula de economia fora da escola. Em um supermercado, a tarefa é a comparação de produtos e pesquisa de preços.

Nessas visitas, a turma já aprende a ter noção do valor do dinheiro, a importância do planejamento, da pesquisa. É assim vai se formando uma nova geração de consumidores responsáveis, mais conscientes. “Aquele desejo da compra já está no coração deles, agora temos que ensiná-los a comprar direito”, diz o professor.

A consciência do consumidor surge bem cedo nessa escola. A primeira série já lida com dinheiro e compras de mentirinha. “É um trabalho conjunto, entre família e escola. Formando esse princípio vai fazer diferença na vida dele”, diz a professora.

O curso de educação financeira dura todo o Ensino Fundamental. Em cada período, uma atividade diferente. São nove anos de dicas sobre economia, lições para uma vida inteira.

Ana Vitória, de dez anos, faz o curso desde novinha e tudo o que aprende na escola, ela leva pra casa, onde virou uma “consultora-mirim”. “Ela sabe o que pode e o que não pode, ‘vó esse tá em promoção’, ‘esse não tá’, diz Mirna Costa, avó de Ana.

Esse talento ela usa também na administração da própria renda. Em média, 50 reais por mês. “Existem limitações na vida e a criança tem de aprender até onde ela pode dar o passo”, afirma Edson Costa, avô de Ana.

O analista financeiro, Mauro Halfeld, prefere semanadas em vez de mesada. E não basta só pagar: é preciso acompanhar o destino do dinheiro. “Uma primeira parte para criança gastar com bobagem chiclete, doces. Outra é pra ela juntar e comprar algo de valor maior, um game ou uma bicicleta no futuro”, orienta.

No caso de Ana Vitória, parte do dinheiro do cofrinho e da poupança já tem destino certo. “Eu quero fazer faculdade de língua estrangeira para ser cantora internacional”, afirma Ana vitória 10 anos.

Revista Exame – 11/06/2012

Educação financeira estimula jovens a poupar

Resultados do projeto piloto de educação financeira nas escolas brasileiras mostram maior propensão de jovens a poupar e anotar despesas.

São Paulo – A educação financeira de adolescentes tem se mostrado eficaz para formar adultos poupadores, mostra a pesquisa do Banco Mundial para avaliar o programa piloto de educação financeira nas escolas de Ensino Médio no Brasil. Entre os estudantes que tiveram as aulas, ministradas entre agosto de 2010 e dezembro de 2011, 63% poupam pelo menos uma parte da renda, em comparação com 59% dos alunos que não tiveram as aulas.

Também entre os participantes, 16% fazem uma lista de despesas mensais, contra 13% dos que não recebem o conteúdo de educação financeira. A pesquisa revela ainda que a intenção de poupar média dos participantes subiu de 48 para 53, e que houve um aumento de 5% a 7% da proficiência financeira dos alunos que tiveram as aulas.

Ainda de acordo com a pesquisa, os alunos participantes estão mais propensos a poupar e administrar suas despesas, bem como conversar com os pais sobre finanças e ajudar a organizar o orçamento familiar.

As aulas de educação financeira nas escolas brasileiras fazem parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada pelo governo em 2009 para elevar o nível da educação financeira brasileira. O projeto piloto de educação financeira para alunos do Ensino Médio foi realizado entre agosto de 2010 e dezembro de 2011, período no qual o tema foi abordado de forma transversal no currículo escolar, em diversas disciplinas.

Esta foi a primeira e até agora única avaliação aleatória de um programa de educação financeira em escolas no mundo. A pesquisa englobou quase 900 escolas e 26.000 alunos de São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Tocantins, Minas Gerais e do Distrito Federal. Foram realizadas três avaliações – uma no início, outra após quatro meses de projeto e outra no final do projeto.

TV RBS – G1 – Rio Grande do Sul – 11/07/2012

Escola de Porto Alegre inclui Educação Financeira no currículo

Alunos do ensino fundamental são orientados a planejar metas para gastar. 'A criança precisa ser estimulada a ter sonhos', diz o professor.

Uma escola de Porto Alegre incluiu no currículo do Ensino Fundamental a disciplina de Educação Financeira para ensinar crianças e adolescentes a economizar. O educador e terapeuta financeiro Reinaldo Domingos orienta estudantes a planejar as metas para saber gastar o dinheiro.

“A criança não vai trocar a guloseima se não tiver um motivo melhor. Por isso, precisa ser estimulada a ter sonhos. Quando tiver sonhos, vai poupar primeiro para os sonhos e depois vai consumir. Com isso, reduz o consumo não consciente”, explica o professor.

Atentos à aula, os alunos pensam em razões para economizar. Guilherme Lopes, de 11 anos, diz que banca com o próprio dinheiro os gastos pessoais. “Minha mãe tem as contas dela e eu gosto de pegar o meu dinheiro para gastar em vez de pegar o dela e ter de devolver”, diz.

Um ano mais velha que Guilherme, Alice Maciel Pereira admite que não estava acostumada a poupar, mas garante estar disposta a mudar os costumes. “Não tenho muito hábito de economizar, mas se eu quiser alguma coisa, eu vou tentar e conseguir”, garante a estudante.

Já Miguel da Silva, 12, mostrou que é nota 10 na matéria. Mesmo antes de conhecer as teorias sobre educação financeira, ele adotava a prática em casa. “Eu tenho um cofrinho, só de moedas, que eu já economizo há uns dois anos eu tenho mais de R\$ 100”.

Segundo especialistas, a educação financeira na infância é importante para evitar o que, segundo a FECOMÉRCIO-RS, ocorre com mais da metade das famílias gaúchas. Pesquisa divulgada nesta semana pela entidade afirma que o patamar de famílias endividadas no estado atingiu 64,7% da população este ano.

E como as reportagens mostram, essa consciência pode e deve começar desde cedo. Com as crianças que serão adolescentes, jovens e adultos no futuro. E a escola é uma das engrenagens principal desse mecanismo, onde estarão se disponibilizando para aprender.

1.6 - Aplicação da Educação Financeira como tema Transversal

Os PCN's indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

“compreender a cidadania como participação social e política, [...] posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, [...] conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais, [...] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, [...] perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, [...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos, [...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação”. (BRASIL, 1998, p.06).

Para uma formação eficiente, a educação não deve se ater apenas às disciplinas básicas. O currículo educacional deve ser formulado de maneira que absorva também as necessidades específicas da sociedade, não necessariamente contemplados nas disciplinas. Por esse motivo, foram criados os Temas Transversais dentro dos PCN's, para que a escola trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais se vêem confrontados no seu dia-a-dia (BRASIL, 1998, p. 65).

Mas o que são temas transversais? Segundo o MEC são:

temas que estão voltados para a compreensão e para construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhadas, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. (MENEZES, 2002)

Ou seja, são assuntos para serem levados à realidade dos alunos, integrando as disciplinas já existentes de forma complementar. São transversais porque não integram nenhuma disciplina específica, porém atravessam a todas como se fossem a elas pertencentes (MENEZES, 2002).

O próprio MEC justifica a criação dos temas transversais afirmando que as disciplinas convencionais como língua portuguesa, matemática, ciências, geografia e história não são suficientes, o que não significa que não sejam necessárias (BRASIL, 1998, p. 19). Tais temas apresentam-se como mais uma tentativa de articulação entre as diferentes disciplinas que compõem o currículo, tendo como explicação a incapacidade das mesmas de dar conta da realidade em que se vive. (MOREIRA, 2000, p. 55)

Assim, temas como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo já fazem parte dos referidos parâmetros de forma transversal.

Considere-se então que a partir dos elementos levantados neste trabalho a inserção da educação financeira nas escolas, principalmente iniciando este saber no ensino fundamental, será de grande importância para a geração futura. Reconhecendo que o domínio da educação financeira é imprescindível para formação dos cidadãos, para que os jovens e adultos do Brasil possam exercer plenamente seus direitos como consumidores, colaborando com o desenvolvimento e sustentabilidade do nosso país.

CAPÍTULO II

PESQUISA DE CAMPO

Neste capítulo é apresentada a metodologia empregada na realização do presente trabalho, tanto quanto aos seus objetivos, quanto aos procedimentos a serem adotados. Também serão abordadas as fontes, amostragem e coleta de dados e por fim, a análise dos dados obtidos.

No tocante a classificação da pesquisa quanto aos objetivos ela será exploratória, uma vez que:

O objetivo da pesquisa exploratória é situar-se em um problema sobre o qual o pesquisador não tem informações ou conhecimentos suficientes para elaborar hipóteses pertinentes ou para traçar estratégias mais sofisticadas que permitam atingir objetivos precisos. (MIGUELES, 2004, p. 135).

Esta pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Porto do Rosa – CIEP 045 – Município de São Gonçalo/RJ, na turma de 5º ano do Ensino Fundamental, através de questionário para um levantamento ao da vivência prática dos alunos em relação ao uso do dinheiro em seu cotidiano. Aplicamos também com os professores, para saber suas opiniões sobre a inserção e a importância da Educação Financeira no currículo escolar.

Os questionários foram utilizados como fontes primárias de dados, uma vez que apresentarão pontos de vista distintos, os quais após analisados irão ajudar a atingir os objetivos pré-definidos. Segundo Hair Jr (2005), os dados primários são aqueles coletados com a intenção de completar o projeto de pesquisa. (HAIR JR., 2005, p.98).

Para despertar o uso do dinheiro, mostrar a importância de poupar e gastar conscientemente elaboramos e demonstramos para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, da escola acima citada, conceitos do cotidiano da Educação Financeira.

Enfatizamos esses conceitos de forma lúdica através da exibição de um filme sobre o tema (O Porco e o Magro) e também com situações-problemas desenvolvidas em sala de aula, aplicando o uso do dinheiro (cédulas fictícias), para

compras de diversos produtos (encartes de jornal), utilizando assim as operações matemáticas para pagar e receber troco.

2.1 – Primeiro contato com a escola para realização da pesquisa

No primeiro semestre de 2012 realizei estágio nesta escola e no semestre seguinte, retomei o contato com a escola, através da professora de estágio, com o atual grupo de professores e a coordenadora do CIEP 045 – Escola Municipal Porto do Rosa, na qual apresentei o intuito da minha pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia como aluna da FFP.

Nesta ocasião, expus o teor do meu trabalho, a Educação Financeira no Ensino Fundamental, e que no primeiro momento aplicaria um questionário, com as professoras do 5º ano, na qual foi à série escolhida para fazer o restante da pesquisa, mas que também as outras professoras poderiam participar, sendo esta pesquisa uma avaliação de suas opiniões sobre o tema a ser inserido no currículo escolar, como também sua vivência particular em relação à educação financeira.

Participavam deste grupo oito professoras e mais a coordenadora e todas resolveram participar. Entreguei o questionário para que pudessem responder e me entregarem no dia seguinte.

Aproveitando a visita à escola, e já com a autorização da coordenadora, conversei com a Aline professora do 5º ano e perguntei se ela autorizava que a pesquisa fosse feita com sua turma. A professora muito educada e atenciosa, logo se colocou a disposição e autorizou o trabalho com a mesma. Neste momento perguntei se eu poderia conversar um pouco com seus alunos que a aguardavam em sala de aula para que eu não chegasse apenas em outro dia já direto com a pesquisa.

Estavam em sala dezoito alunos. No primeiro momento, informalmente através de algumas perguntas, obtive alguns indícios sobre o que eles entendiam sobre a educação financeira, e para minha surpresa, a maioria respondeu logo que era assunto sobre dinheiro. Então do mesmo jeito ainda informal, expliquei para eles o que seria o meu trabalho com aquela turma e a importância de obter suas opiniões sobre o tema e a colaboração que todos dariam para o meu trabalho de conclusão de curso. Despedi-me e comuniquei a todos que estaria agendando com a professora Aline uma data para começarmos a pesquisa.

Este primeiro encontro foi muito importante, pois o contato tanto com as professoras, e principalmente com os alunos me proporcionou um incentivo a mais para a pesquisa, e espero poder fazer um bom trabalho e contribuir para um novo aprendizado.

2.2 – Pesquisa realizada com as professoras

Através de questionário, pretende-se analisar as respostas através da pesquisa qualitativa, realizada para obter opiniões sobre a inserção e a importância da Educação Financeira no currículo escolar.

As perguntas foram elaboradas com o princípio de primeiro observar se o professor conhece o tema educação financeira, e se a resposta for positiva, como utiliza em sua vida e se considera importante o tema para ser aplicado nas escolas de ensino fundamental I.

Responderam esse questionário de forma voluntária seis professoras, no qual percebemos a unanimidade da importância da inserção da educação financeira nas escolas. Entretanto destacamos as respostas das duas professoras do 5º ano, porque se refere à turma que realizamos o trabalho de campo. Estas professoras são docentes concursadas do Município de São Gonçalo, do CIEP-045 - Porto do Rosa, professora Vanda do turno da manhã, com quatorze alunos em sala de aula, e a professora Aline do turno da tarde com dezoito alunos.

Perguntamos se já conheciam a educação financeira, e em caso afirmativo, o que sabiam sobre a mesma:

Professora Vanda respondeu que são conceitos e informações de como usar corretamente e consciente o dinheiro. Entende do sistema financeiro apenas o que se refere as “promoções”, juros e impostos embutidos. Tudo para você não ficar no vermelho nas finanças pessoais.

Professora Aline, que a educação financeira é o conhecimento que nos permite compreender o uso consciente do dinheiro, bem como seus usos e aplicações tais como: juros, porcentagem, prejuízo, lucro e etc.

Nestas respostas pode-se observar que ambas no contexto geral entendem a essência da educação financeira, entretanto precisam de mais detalhes, pois não é apenas lidar com dinheiro, mais também conseguir elevar o padrão e a qualidade de vida.

Questionamos se em algum momento de suas vidas tiveram orientação de como lidar com o dinheiro e se tem o habito de planejar seus gastos mensais.

Ambas disseram ter recebido orientação como lidar com o dinheiro. Já no habito de planejar gastos, apenas uma, a Vanda respondeu que tem essa pratica.

Observa-se com essas respostas que o conhecer sobre a educação financeira não é capaz de sempre ser praticada, pois é fundamental um planejamento de gastos, pois o desequilíbrio financeiro se reflete na nossa vida como um todo.

Na próxima pergunta: como faz suas compras? Por impulso ou programado?

Vanda: antes do conhecimento sobre a educação financeira minhas compras eram por impulso, hoje são programadas.

Aline: na maioria das vezes me programo para comprar, no entanto situações cotidianas me fazem ultrapassar o programado.

Essa pergunta talvez tenha sido a mais difícil, pois neste sistema capitalista e financeiro que vivemos, muitas das vezes somos induzidos a gastar mais do que podemos e de formas diversas, pelos cartões de crédito, pelo cheque pré-datado e também pelo crediário, ou seja, várias formas disfarçadas de endividamento.

Na última pergunta: Como professora, você considera importante o tema educação financeira ser aplicado no ensino fundamental?

Vanda: O uso correto do dinheiro deve ser informado à criança para que se torne um cidadão consciente e para que o mesmo conheça realmente o sistema financeiro de seu país.

Aline: A educação financeira assim como os conceitos básicos das quatro operações de matemática se encontram em uso na vida cotidiana e não apenas na escola. Saber lidar com o sistema financeiro assim como a leitura e a escrita proporciona ao sujeito a ampliação das possibilidades de intervenção social, desde um simples manuseio de troco, a reivindicações salariais. Portanto, acredito que a educação financeira tem a sua importância social e deve ser trabalhada durante todo o Ensino Fundamental e não apenas como um conteúdo isolado de uma determinada série como, por exemplo, no livro didático que utilizei no 4º ano “Sistema Monetário”, que em minha opinião ensinou muito pouco, mesmo sobre o próprio assunto.

No dia que busquei os questionários, abordei a professora Aline sobre alguns conteúdos dos livros didáticos utilizados na escola, no intuito de saber se o tema educação financeira constava em alguma das disciplinas. Ela me respondeu que não, nem mesmo em matemática do 5º ano, que em sua opinião poderia auxiliar no aprendizado da mesma, pois a matemática no livro didático está engessada apenas com situações-problemas que na maioria não são do cotidiano do aluno. A professora observa no seu dia-a-dia a importância de trazer temas mais atualizados para os alunos, pois acredita que assim o aprendizado para esta geração se tornará mais fácil e significativo.

Conclui-se que ambas as professoras reconhecem a necessidade do ensino da educação financeira no Ensino Fundamental, pois percebem que faz parte do cotidiano do aluno. A vida financeira começa desde pequenos quando precisam utilizar o dinheiro para comprar doces, balas, biscoitos e etc., mais que na maioria das vezes não são instruídos para receberem trocos e muito menos compararem os preços, e assim compram produtos caros e

com preços distorcidos. Fazê-los pensar na economia e no poupar também é ensinar.

2.3 – Pesquisa realizada com os alunos do 5º ano

Esta pesquisa foi elaborada através de questionário para os alunos do 5º ano do ensino fundamental do CIEP 045 – Porto do Rosa, a escola já citada na qual esta sendo feita todo o trabalho de campo. Foi realizada com a turma do turno da tarde, na qual a responsável pela mesma é a professora Aline. Compõem esta turma dezoito alunos, na faixa etária de dez anos.

O primeiro contato com esta turma já havia acontecido, no mesmo dia que conheci as professoras, e com essa primeira conversa os alunos já estavam cientes do meu trabalho, e também sobre o tema do mesmo.

Neste segundo encontro os informei que eles responderiam a um questionário, no qual eu estaria recolhendo dados que contribuíssem para minha pesquisa. Distribuí as folhas que continham oito perguntas, contendo três perguntas subjetivas e cinco objetivas. Não eram obrigados a participar, mais todos concordaram em contribuir.

As perguntas eram:

Para você o que é dinheiro?

A maioria no contexto geral respondeu que o dinheiro era para comprar comida, roupas, sapatos, móveis, pagarem contas e etc.

Quem dá sua família lhe dá dinheiro?

Todos responderam pai, mãe ou avós.

O que você faz com dinheiro que ganha?

Doze alunos responderam que gastam comprando doces, biscoitos, guloseimas de forma geral. Cinco, que compram roupas, sandálias e algumas besteiras (doces) e apenas um respondeu que guardava o dinheiro que ganhava de sua avó, para quando tivesse uma quantia acumulada ele pudesse comprar um celular.

Você tem o costume de guardar algum dinheiro do que ganha? E em caso afirmativo, como guarda?

Treze alunos responderam que sim, dez guardavam em cofrinhos e três pediam seus responsáveis que guardassem para eles para poderem pegar aos poucos para gastar.

Nesta pergunta percebi que os alunos ficaram confusos, pois em outra resposta eles gastavam tudo, e nesta diziam guardar? Talvez poucos tenham sido sinceros nesta resposta.

Você sabe o que é poupança?

Cinco alunos responderam não saber o que era poupança. Treze responderam que sabiam. Quando perguntei verbalmente, alguns se manifestaram em dizer que poupança era onde se guarda dinheiro no banco, porém, praticamente todos achavam que apenas quando se tinham muito dinheiro é que poderia ser guardado, e não pequenas quantias.

Neste momento tive a oportunidade de esclarecer esta dúvida com todos, informando-os o que é poupança. Que a partir de um valor guardado, seja no cofrinho, na gaveta ou de outra forma, a pessoa tem o direito de se dirigir ao banco, uma instituição financeira, para abrir uma conta poupança, que em caso de menor de idade, no caso deles, essa abertura de conta deveria ser feita pelo seu responsável.

E então me perguntaram, para que guardar no banco? Expliquei que no banco o dinheiro estará mais seguro e também serão somados juros e correção monetária mensais, e com o passar do tempo e dependendo o total desse tempo que o dinheiro ficar guardado, o mesmo será multiplicado, e que a poupança é uma das formas de se guardar o dinheiro que muitas das vezes realiza alguns sonhos ou desejos, se bem planejado.

Neste momento a discussão foi bem prazerosa, porque mais perguntas surgiram, queriam saber o que era juros, como calcular e etc. A professora colaborou nesta hora e lembrou a eles sobre os cálculos de porcentagem que haviam aprendido no mês anterior, então, ambas aproveitamos para dar vários exemplos práticos e todos começaram a participar e tirarem suas dúvidas. E tanto eu como a professora ficamos contente com a participação dos alunos e observamos que os mesmos estão atentos a esses assuntos, apenas não são

colocados em prática em sala de aula, e que talvez sejam mais eficazes para a compreensão do que apenas uma rotina estabelecida pelos livros didáticos.

Você sabe usar o dinheiro para fazer compras e sabe conferir o troco?

Todos responderam que sim no questionário, mais alguns confidenciaram que às vezes erram ao conferir o troco e levam broncas de seus pais em casa.

Na escola você em algum momento já aprendeu como usar o dinheiro?

Quinze alunos responderam sim e três não, mais que disseram que apenas na forma de situações-problemas nos livros.

Na última pergunta. O que você mais deseja hoje que o dinheiro possa comprar?

Três alunos: roupas, sapatos e guloseimas; Quatro alunos: notebook; Dois alunos: vídeo game; Dois alunos: comida; Três alunos: um carro; Quatro alunos: uma casa.

Observa-se nestas respostas que um número bem pequeno de alunos deseja coisas imediatas como: roupas, sapatos e guloseimas, talvez não tenham uma visão maior de compra, apenas o que lhe é possível.

Dois alunos se preocuparam na compra de comida, e como a pergunta era um desejo, isso mostra que seus desejos são imediatos e necessários, ou seja, a falta de uma alimentação melhor para eles é um desejo.

Oito alunos desejam eletro-eletrônicos. Natural para idade deles, nesta era tecnológica que vivemos.

Sete alunos já desejam coisas de maior valor agregado como, um carro e uma casa. Desejo que provavelmente sejam também de seus pais, e que acabam fazendo parte de suas vidas, e sendo de grande importância esta conquista.

2.3.1 – Demonstração do tema com uso de um filme

Alguns dias depois eu a turma do 5º ano tivemos mais um novo encontro. Neste dia como combinado e agendado com a professora Aline, programei na sala de vídeo da própria escola, a demonstração dos conceitos sobre educação financeira de forma lúdica através da exibição de um filme, disponibilizado pela Bm&fBovespa - Turma da Bolsa – O porco e o Magro.

Os alunos ficaram animados e curiosos do que iriam assistir, porque eles me informaram que poucas vezes neste ano usaram a sala de vídeo, e que nas vezes que usaram eram filmes de criancinhas.

Conversei com todos os alunos primeiro informando-os sobre o filme que iriam assistir, e que teria uma duração aproximadamente de vinte minutos. Começaram assistir e acharam engraçados os personagens, que era um Porco falante e um menino grande e Magro. Fiquei observando a reação das crianças conforme o filme ia passando. Alguns alunos que estavam sentados mais para trás faziam um pouco de barulho e estavam se dispersando do filme. Resolvi então parar um pouco o DVD, e conversando com eles tentei explicar a importância do filme para que eles entendessem melhor os conceitos da educação financeira. Os que estavam se distraíndo resolveram prestar mais atenção, e continuei com o filme.

O filme transmite em três momentos diferentes o Porco conversando com o Magro sobre suas dúvidas em relação ao dinheiro.

Primeiro momento: meu dinheiro na balança.

O Porco ensina ao Magro utilizando uma balança, como ele deve usar seu dinheiro sem que a balança fique desequilibrada, ou seja, usando o dinheiro de forma correta e para coisas boas o Magro teria controle das suas finanças.

Segundo momento: Como poupar, poupança.

O Porco explique que depois de ter as finanças sobre controle, o ideal é que ele, o Magro, guarde o dinheiro que sobrou, mais o magro questiona que se sobrou ele pode gastar. Então o ensinamento do porco é se ele economizar o que sobrou poderá adquirir algo que ele deseja há muito tempo. Aí o magro lembra que deseja muito comprar uma bicicleta, e pergunta como poderei atingir esse sonho? O porco explica então a importância de poupar o dinheiro, abrir uma caderneta de poupança, para que o dinheiro possa render juros e somado a dinheiro e com algum tempo guardado e conquistara o seu sonho.

Terceiro momento: Comparando os preços.

Passado um tempo, alguns meses depois, o Magro volta com suas economias, o dinheiro da poupança que ficou guardado e que rendeu juros, e todo contente informa ao Porco que agora poderá comprar a sua bicicleta e que está saindo para a loja. O Porco grita dizendo: aonde você vai rapaz com essa pressa? Você já fez comparação de preços nas lojas antes de sair para comprar? O Magro: o que é isto, comparação de preços? O Porco mais uma vez e com muita paciência

diz: Vou lhe ensinar o que é comparação de preços. Quando queremos comprar algum produto, o certo é pesquisar os preços em mais de duas lojas, ou seja, fazer comparação de preços para saber qual menor valor, da mesma mercadoria, e assim mesmo tendo poupado você poderá economizar e sobrar dinheiro para outro produto, certo, entendeu Magro? Entendi, vou fazer o que você acabou de me ensinar e volto logo. Algumas horas depois o Magro volta com sua bicicleta vermelha e diz que economizou, comprou um capacete para ele e outro para o Porco para que juntos possam andar de bicicleta. F I M

Ao término do filme perguntei aos alunos se eles haviam gostado e se tinham perguntas para fazer sobre o filme. A maioria disse ter gostado muito, outros lembraram o que conversamos dias antes sobre a poupança e que gostaram quando o menino comprou a bicicleta comparando os preços. Despedi-me de todos e programamos o outro encontro para semana seguinte.

Várias são as maneiras de ensinar, e uma delas é pelo lúdico. A oportunidade que temos como educadores, com tantas formas oferecidas, pela tecnologia, pelo teatro, pelos filmes e outros, já que estamos no século XXI, podem colaborar para o aprendizado das crianças. O professor atualizado neste mundo moderno deve observar estes conceitos, porque também se aprende brincando.

2.3.2 – Trabalho final em sala de aula

Encontramo-nos para mais um encontro, já havia combinado com alunos que neste dia levassem cola e tesoura para juntos fazermos um trabalho em sala de aula.

Conversando com as crianças expliquei que iríamos neste dia trabalhar com o uso do dinheiro (cédulas de fictícias), para comprar diversos produtos utilizando encartes de jornais. Todos iriam receber a quantia de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), onde parte desse dinheiro eles terão que separar um valor para poupança e o restante poderão fazer compras de mercado e também comprar um presente para pessoa de sua família que os mesmos gostariam de presentear, utilizando as operações matemáticas para pagar e receber troco se assim houver.

No começo do trabalho houve um pouco de tumulto, pois alguns alunos queriam ser mais rápidos que outros, a maioria dos meninos não tiveram muita

paciência de comprar os produtos de mercado, porque não queriam fazer muitos cálculos e partiram logo para compra do presente e separam rapidamente o dinheiro que poupariam. Empolgaram-se com as cédulas fictícias, pois queriam que sobrasse muito dinheiro para ficarem com o troco.

Então tive que manter a ordem na sala, os alunos estavam fazendo muita bagunça, e num determinado momento estava perdendo o controle da turma. Parei, respirei e pedi um pouco de atenção para que explicasse de novo o trabalho.

Controlei os ânimos e a ansiedade de alguns alunos, e a minha também, organizei com eles as compras, de forma que depois pudesse conferir as contas e dar o troco a cada um. Informei também que eles ficariam com as cédulas fictícias e que poderiam levar para casa para continuarem com a brincadeira.

A maioria dos alunos fez os cálculos certos nas compras, separando o dinheiro para poupar e na compra do presente, mais na hora de receber o troco a maioria errou e não sabiam quanto iam receber de volta. Nesse momento orientei que os alunos ficassem em suas carteiras para que eu fosse de aluno a aluno conferindo os cálculos e ao mesmo tempo tirando suas dúvidas. Eles aceitaram e aos poucos, depois de alguns tumultos, tudo foi dando certo e chegamos ao final do trabalho.

Para concluir o trabalho, agradei a todos pela colaboração, e na forma de carinho para com eles levei uma pequena lembrança para cada aluno, um cofrinho no formato de porquinho para incentivá-los a guardarem suas economias, e também distribuí algumas guloseimas.

Observei neste último trabalho com a turma uma lacuna entre o saber do cotidiano, com o saber de sala de aula. Os erros na matemática ainda são grandes, não porque eles não saibam, mais sim por falta de opções de raciocínio, operações matemáticas engessadas, principalmente na subtração, ou seja, o escrever, o passar para o papel todo aquele processo, para a maioria ainda é um obstáculo. E também pela fala de alguns, observei que esse tipo de trabalho em sala de aula, quase nunca é feito, por isso o tumulto, por causa do novo, porque apenas estão ali para fazerem suas tarefas dos livros e dos cadernos.

Analisando esta pesquisa nesses encontros com os alunos, verifico a cada dia com um pouco de experiência que vem adquirindo neste projeto, que nossas crianças precisam e necessitam conhecer um planejamento de vida, que envolve o

ser cidadão, seus direitos, seus deveres, suas escolhas, e como também conhecerem o que é auto-estima, o que podem fazer o que podem ser no futuro.

Somos todos educados de maneira formal, aprendendo várias coisas importantes, mais que na maioria das vezes, principalmente nas escolas, não somos levados a pensar e discutir temas do cotidiano, ficando apenas atrelados aos livros didáticos, com formulas, decorebas e situações-problemas que não fazem parte do dia-a-dia, nem das crianças e nem de nós mesmos.

Para refletirmos na posição de educadores, como devemos pensar, agir e fazer a diferença?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mostrado neste trabalho, o Governo Federal vem adotando medidas para que no futuro próximo a Educação Financeira possa de fato fazer parte do currículo escolar. Alguns órgãos do governo têm, isoladamente, algum programa ou projeto nesse sentido. A união desses órgãos gira em torno de outro projeto, a ENEF, que pretende, entre outras iniciativas, implantar a Educação Financeira nos currículos desde o Ensino Fundamental.

Observa-se que entidades privadas como a BM&FBOVESPA, Instituto DSOP e outros também buscam, através de projetos sociais, publicações de livros ou ainda de parcerias com escolas, apoiar e desenvolver a Educação Financeira para crianças, jovens e adultos.

A avaliação com as professoras da escola pesquisada foi de grande importância, pois ficou clara em suas colocações sobre o tema a relevância da educação financeira para as crianças do ensino fundamental, como também para o aprendizado das mesmas.

Trabalhar conceitos da educação financeira com alunos nesta pesquisa não só demonstrou que é possível como também a própria aceitação do tema, pois os fizeram pensar, praticar o raciocínio rápido e alertá-los para o consumo inconsciente e sem planejamento, e que o uso do dinheiro corretamente precisa fazer parte de seu aprendizado no cotidiano.

Consideramos esta pesquisa um passo inicial, sem pretensão de generalizações, mas com indicativo da relevância do tema na atualidade educacional, ainda que o trabalho de campo tenha sido realizado em uma escola.

Para que a educação financeira seja eficiente, pode-se destacar que o papel dos pais na formação dos filhos é muito importante, visto que, de acordo com especialistas, esse assunto não pode ser tomado como responsabilidade apenas das instituições de ensino, sejam escolas particulares ou públicas. Além disso, a melhoria na educação básica também é um fator preponderante para o sucesso da Educação Financeira.

Como a educação, de maneira geral, é uma ferramenta fundamental para redução das desigualdades sociais, acredito que será por meio da educação que poderemos elevar nosso padrão e qualidade de vida. E nesse contexto e que a

educação financeira inserida nas escolas poderá contribuir para redução dessas desigualdades. E que este tema não fique apenas voltado para um seleto grupo de pessoas consideradas privilegiadas financeiramente, porque todos estão inseridos neste mundo capitalista, e precisamos ter a chance de entendê-lo para termos um futuro mais digno.

Conclui-se que esse estudo foi o começo e não esgota o assunto sobre a Educação Financeira nas escolas, pois servirá como sugestão para alunos desta Universidade, gestores educacionais e para educadores futuramente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais*. 1998. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/materiais.asp>> Acesso em 28/12/2012.

BM&BOVESPA. Filme: *O Porco e o Magro*. Vídeo disponível em: <www.bmfbovespa.com.br>, acesso em 29.10.2011.

CERBASI, Gustavo. *Educação financeira nas escolas*. Revista Época, set/2012. Publicado em 23/09/12. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Vida-util/gustavo-cerbasi/noticia/2012/09/educacao-financeira-nas-escolas.htm>>, acesso em 03/01/2013.

D'AQUINO, Cássia. *Educação Financeira para crianças*. Globo Educação, publicado em 14/07/2012. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2012/07/exemplo-dos-pais-e-fundamental-para-bom-educacao-financeira-das-criancas.html>>, acesso em 02/11/2012.

DOMINGOS, R. *Educação Financeira nas Escolas agora é realidade!* Instituto DSOP de Educação Financeira. Publicado em 18/01/2011. Texto disponível em: <www.dsop.com.br>, acesso 20/03/2011.

_____. *Escola de Porto Alegre inclui Educação Financeira no currículo*. G1 – Rio Grande do Sul-Reportagem na TV RBS. Publicado em 05/07/2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/07/escola-de-porto-alegre-inclui-educacao-financeira-no-curriculo.html>>, acesso em 03/11/12.

GT-GRUPO DE TRABALHO. *Estratégia Nacional de Educação Financeira*. Disponível em <www.esaf.fazenda.gov.br/educacao.../apres_brasilia_enef>, acesso 15.03.2011.

HAIR JR, Joseph F. et al. *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, M. *Investimentos: como administrar melhor o seu dinheiro*. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

MIGUELES, Carmen. *Pesquisa: Por que administradores precisam entender disso?* Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. *Temas transversais* (verbetes). Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=60>>, Acesso em 4/01/2013.

ROSSETTI, J. P. *Introdução à Economia*. Pag. 06. IN: BM&FBOVESPA, Educar. Família, São Paulo, 2009.

SAITO, A. T.; SAVAIOIA, J.R.F.; PETRONI, L.M. *A Educação Financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE*. São Paulo. Departamento de Administração – FEA. USP, 2006. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/semead/9semead/resultado_semead/trabalhos>, acesso em 22.05.11

SAVOIA, J.R.F., SAITO, A. T., SANTANA, F. A. *Paradigmas da Educação Financeira no Brasil*. São Paulo. *Revista de Administração Pública*. Fundação Getúlio Vargas, Nov/Dez 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rap/v41n6/06.pdf>, acesso em 22/05/11.

SEM AUTOR. *Escolas incluem disciplinas de educação financeira no currículo*. Jornal Hoje – edição 30/03/12. Disponível em:< <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/03/escolas-incluem-disciplinas-de-educacao-financeira-no-curriculo.html>>, acesso em 03/11/12

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. *A importância da Aprendizagem de Noções de Finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria-RS*. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, vol. 12, nº 1. 2007. Disponível em: <www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/UERJ/index>, acesso em 24.05.2011.

WELTGEN, Julia. *Educação financeira estimula jovens a poupar*. Publicado em junho/2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/educacao-financeira-estimula-jovens-a-poupar>>, acesso em 02/01/2013.

ANEXO I – DOCUMENTO QUE INSTITUI A ESTRATEGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010.

Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

Art. 2º A ENEF será implementada em conformidade com as seguintes diretrizes:

- I - atuação permanente e em âmbito nacional;
- II - gratuidade das ações de educação financeira;
- III - prevalência do interesse público;
- IV - atuação por meio de informação, formação e orientação;
- V - centralização da gestão e descentralização da execução das atividades;
- VI - formação de parcerias com órgãos e entidades públicas e instituições privadas; e
- VII - avaliação e revisão periódicas e permanentes.

Art. 3º Com o objetivo de definir planos, programas, ações e coordenar a execução da ENEF, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF, cuja composição compreenderá:

- I - um Diretor do Banco Central do Brasil;
- II - o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários;
- III - o Diretor-Superintendente da Superintendência Nacional de Previdência Complementar;
- IV - o Superintendente da Superintendência de Seguros Privados;
- V - o Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda;
- VI - o Secretário-Executivo do Ministério da Educação;
- VII - o Secretário-Executivo do Ministério da Previdência Social;
- VIII - o Secretário-Executivo do Ministério da Justiça; e
- IX - quatro representantes da sociedade civil, na forma do § 2º.

§ 1º Os representantes de que tratam os incisos I a VIII, bem como seus suplentes, serão indicados pelos seus respectivos órgãos e entidades, no prazo de quinze dias contados da publicação deste Decreto.

§ 2º Os representantes de que trata o inciso IX, bem como seus suplentes, serão indicados nos termos estabelecidos pelo regimento interno do CONEF.

§ 3º Os representantes indicados na forma dos §§ 1º e 2º serão designados em ato do Ministro de Estado da Fazenda.

§ 4º O CONEF será presidido, a cada período de seis meses, em regime de rodízio e na ordem a seguir, pelo representante do Banco Central do Brasil, da Comissão de Valores Mobiliários, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar, da Superintendência de Seguros Privados e do Ministério da Fazenda.

§ 5º O Banco Central do Brasil exercerá a secretaria-executiva do CONEF, prestando o apoio administrativo e os meios necessários à execução dos objetivos do Comitê.

§ 6º O CONEF poderá criar grupos de trabalho, por prazo determinado, destinados ao exame de assuntos específicos, bem como comissões permanentes, de atividades especializadas, para dar-lhe suporte técnico, integrados por representantes dos órgãos e entidades que dele participam.

§ 7º O CONEF poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas e de organizações da sociedade civil para participar e colaborar com a consecução de seus objetivos, na forma do seu regimento interno.

Art. 4º Ao CONEF compete:

I - promover a ENEF, observada a finalidade estabelecida no art. 1º, por meio da elaboração de planos, programas e ações; e

II - estabelecer metas para o planejamento, financiamento, execução, avaliação e revisão da ENEF.

Parágrafo único. Caberá aos membros do CONEF elencados nos incisos I a VIII do art. 3º aprovar, por maioria simples, seu regimento interno.

Art. 5º Para assessorar o CONEF quanto aos aspectos pedagógicos relacionados com a educação financeira e previdenciária, é instituído, no âmbito do Ministério da Fazenda, o Grupo de Apoio Pedagógico - GAP, que terá em sua composição um representante de cada um dos seguintes órgãos e entidades:

I - Ministério da Educação, que o presidirá;

II - Banco Central do Brasil;

III - Comissão de Valores Mobiliários;

IV - Ministério da Fazenda;

V - Superintendência de Seguros Privados;

VI - Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII - Conselho Nacional de Educação; e

VIII - instituições federais de ensino indicadas pelo Ministério da Educação, até o limite de cinco, no máximo de uma por região geográfica do País.

§ 1º O Conselho Nacional de Secretários de Educação e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação serão convidados a integrar o GAP.

§ 2º O Ministério da Educação exercerá a secretaria-executiva do GAP, ao qual prestará o apoio administrativo necessário.

§ 3º Os órgãos e entidades representados no GAP deverão, em até quinze dias após a designação dos membros do CONEF, indicar os seus representantes e respectivos suplentes ao presidente do Comitê, a quem competirá designá-los.

§ 4º O GAP poderá convidar representantes de outros órgãos e entidades públicas e de organizações da sociedade civil para participar de suas reuniões, na forma do seu regimento interno.

§ 5º A primeira reunião do GAP será convocada pelo presidente do CONEF.

§ 6º O GAP aprovará o seu regimento interno por maioria simples, presentes pelo menos metade mais um dos seus membros.

Art. 6º A participação no CONEF e no GAP é considerada serviço público relevante e não enseja remuneração.

Art. 7º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto
Guido Mantega,
Fernando Haddad
Carlos Eduardo Gabas
Henrique de Campos Meirelles

Este texto não substitui o publicado no DOU de 23.12.2010 e retificado no DOU de 23.12.2010 - Edição extra

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**PESQUISA FEITA COM PROFESSORAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I – CIEP 045 – PORTO DO ROSA**

Nome: _____

Turma: _____

Turno: _____

1 – Você conhece ou já ouviu falar sobre educação financeira?

 Sim Não

Se a resposta foi afirmativa. O que você sabe sobre a educação financeira?

3 – Você recebeu em algum momento de sua vida orientação de como lidar com o dinheiro?

 Sim Não

4 – Você tem por hábito planejar seus gastos mensais?

 Sim Não

5 – Como você faz compras?

 por impulso programado6 – Como professora, você considera importante o tema educação financeira ser aplicado no ensino fundamental I? Sim Não

Justifique.

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**PESQUISA COM ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
DO CIEP 045 – PORTO ROSA**

Aluno: _____

Idade: _____

Professora: _____

1 – Para você o que é dinheiro?

2 – Quem da sua família lhe dá dinheiro?

 pai mãe avó avô outros

3 - O que você faz com o dinheiro que ganha?

4 – Você tem o costume de guardar algum dinheiro do que você recebe?

 Sim Não

Em caso afirmativo, como guarda?

5 – Você sabe o que é poupança?

 Sim Não

6 – Você sabe usar o dinheiro para fazer compras e conferir o troco?

 Sim Não

7 – Na escola você em algum momento já aprendeu como usar com o dinheiro?

 Sim Não

8 – O que você mais deseja hoje que o dinheiro pode comprar?

APÊNDICE III – FOTOS DO TRABALHO EM SALA DE AULA

Alunos assistindo o filme: O Porco e o Magro



Material usado na atividade em sala de aula



Crianças na atividade de sala de aula



Turma do 5º ano do ensino fundamental do CIEP – 045



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ROSANE DE SOUZA PRADO

Educação Financeira no Ensino Fundamental I

São Gonçalo

2013